

São Paulo, 15 maio de 2009.

Prezado Investidor,

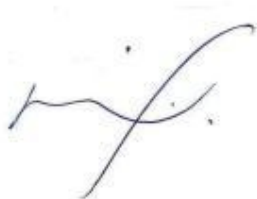
Temos a satisfação de apresentar os resultados de nossos fundos no mês de abril. Permanecemos buscando gerar retornos através de moderada exposição de risco, coerentes com nosso cenário de investimentos que vislumbra uma forte oscilação de preços ao longo do ano, em função da queda de braço entre a contração da demanda e do crédito globais e a expansão fiscal e monetária dos governos centrais.

Conforme afirmamos em nossa Carta Mensal de Março de 2009, vislumbrávamos uma "janela" de curto-prazo de melhoria do cenário macro global. Este tema foi confirmado pelos indicadores de produção industrial ao redor do mundo e da China, em especial. A maior visibilidade nos permitiu aumentar gradualmente a utilização do orçamento de risco na Estratégia Macro. O Fundo Quest 30 FIM obteve retorno equivalente a 121% do CDI em abril e 140% do CDI em 2009. O Fundo Quest 90 FIM tem mantido exposição de risco mais elevada e apresentou retorno de 288% do CDI em março e 313% do CDI no ano.

Na Estratégia Trading, o Fundo Quest Iporanga 15 FIM seguirá seu mandato de alocação de risco mais cautelosa, com foco em ativos de alta liquidez e de maior frequência de "trading". O Fundo apresentou retorno de 108% do CDI no mês e 110% do CDI no ano. O fundo mantém histórico positivo em todos os meses desde seu lançamento, em novembro de 2007.

Na Estratégia Ações, o Quest Ações FIA Fundo apresentou desempenho de 13,58% em abril e 33,48% nos últimos 6 meses, comparado com 15,55% e 26,28% do Ibovespa, respectivamente. Os Fundos Quest LS 30 FIM e Quest Equity Hedge FIM obtiveram em março retornos de 40% e 50% do CDI, respectivamente e acumulam no ano 111% e 136% do CDI.

Atenciosamente,



Walter Maciel
Quest Investimentos Ltda.

Carta Mensal – Abril de 2009

1. Cenário Macroeconômico – *Paulo Pereira Miguel*

Em abril foi reforçada nossa expectativa de retomada na produção industrial global ao longo do segundo trimestre. De fato, os indicadores antecedentes indicam estabilização da indústria global no segundo trimestre de 2009, após quedas consecutivas de mais de 20% em termos anualizados no quarto trimestre de 2008 e no primeiro de 2009. Em muitos casos haverá alta de produção industrial, em especial na Ásia e, em menor medida, nos EUA. Esta retomada está, em grande parte, ligada à enorme desova de estoques ocorrida nos últimos meses em função de cortes de produção em escala maior que a redução da demanda final de consumo e investimento. Esperamos que a retomada de produção global seja suficiente para estabilizar a atividade econômica mundial até meados do ano.

A redução do stress financeiro também tem um papel positivo, na medida em que permite alguma normalização dos fluxos na economia, após a brusca interrupção dos mecanismos de financiamento ocorrida no ano passado. A conclusão dos tão aguardados testes de stress é importante, pois mostra que nenhum dos 19 maiores bancos americanos está insolvente. É verdade que muitos necessitam de capital adicional, mas o exercício indica que a combinação entre os resultados operacionais esperados (no cenário de stress), as provisões de perdas de crédito já incorporadas nos balanços e o manejo da estrutura de capital pode ser suficiente para permitir que os bancos absorvam as perdas nos próximos dois anos, sem descontinuidades adicionais na funcionalidade do sistema. Há uma chance real de que o círculo vicioso entre stress financeiro e recessão, vivido nos últimos meses, tenha sido interrompido, ao menos temporariamente. Isso não significa que os problemas tenham sido superados, mas compra-se tempo precioso para que a economia consiga reagir.

O cenário de médio prazo, porém, continua cercado de incertezas. A descontinuidade da atividade abriu uma ociosidade significativa na economia global, especialmente no mercado de trabalho, com aumento de desemprego e salários em queda. Com isso, há riscos de fraqueza prolongada da demanda, que pode levar a uma segunda correção importante da atividade econômica. Além disso, a necessidade de desalavancagem do consumidor e do setor financeiro no G7 como um todo implica que uma retomada de crescimento consistente ainda esteja distante. Em termos de inflação, os sinais de relativa acomodação da atividade no curto prazo afastam o risco de deflação. Por outro lado, esta ociosidade criada na economia sugere que os riscos de alta de preços estão contidos e que os núcleos de inflação nos países desenvolvidos continuarão a cair até 2010.

No Brasil, o cenário continua determinado em larga escala pelos acontecimentos globais. Os efeitos da recessão mundial foram amplamente sentidos nos últimos dois trimestres. O choque negativo de grandes proporções em nossos termos de troca eliminou em apenas seis meses os ganhos acumulados entre 2005 e meados de 2008, a saber: a rápida desaceleração do investimento, a fraca recuperação da indústria, que após cair quase 10% no quarto trimestre de 2008 apresentou nova queda de 8% no primeiro trimestre, as restrições à expansão de crédito e os efeitos defasados sobre o mercado de trabalho, indicam que não se deve esperar uma retomada rápida. Projetamos queda de aproximadamente 1,5% do PIB no primeiro trimestre de 2009 em relação ao quarto de 2008 e de 1% em 2009 como um todo.

O cenário mais adverso para o crescimento indica que os riscos de inflação são reduzidos. Mantemos nossa projeção de 4,0% para o IPCA em 2009 e, ainda mais relevante, acreditamos que o horizonte de inflação baixa se estenderá até 2010. Nossos modelos indicam que o IPCA em 2010 poderá ser de apenas 3,5%, mesmo considerando uma retomada do crescimento para próximo ao potencial (entre 3,5% e 4,0%). Com isso, permanece o espaço para redução da taxa de juros e projetamos SELIC de 8,5% no final do ano. Mas, tendo em vista a expectativa de melhora pontual na atividade global ao longo do 2º trimestre, tal cenário provavelmente levará tempo para ser plenamente incorporado pelo mercado. Por fim, a surpresa positiva da balança comercial nos últimos meses nos levou a revisar nossa expectativa de superávit comercial de US\$ 10 bilhões para US\$ 20 bilhões em 2009 e de déficit em conta corrente de US\$ 25 bilhões para US\$ 15 bilhões.

2. Estratégia Macro – *Marcelo Villela*

O mês de abril deu continuidade ao movimento de apreciação dos ativos que tinha se iniciado no mês anterior. A combinação da melhora dos indicadores antecedentes de atividade associados à produção industrial global e a pouca alocação a ativos de risco vis à vis o grande empoçamento de liquidez explicam o rally do mês de abril. Em decorrência destes dois fatores, a crise do sistema financeiro vem perdendo força. O "stress test" promovido pelo tesouro americano, que em um primeiro momento trouxe muita volatilidade ao mercado, vem trazendo mais clareza sobre a situação dos bancos americanos. O investidor está mais confortável em adicionar risco e todas as classes de ativos, como crédito, moedas e renda variável, continuam a ganhar valor.

A re-precificação dos ativos, decorrente do cenário menos adverso, teve grande destaque no mercado de câmbio. O Real tem atraído fluxo estrangeiro, visto que o Brasil é considerado, dentre os emergentes, um dos mais atrativos na alocação dos portfólios de moedas. A recuperação cíclica global leva à alocação em moedas cíclicas por conta do perfil exportador de commodities. O desempenho do Brasil durante a crise trouxe a percepção de que a estabilidade macroeconômica do país nos diferencia em relação aos outros mercados.

No mês passado aumentamos a alocação do risco com posições compradas no Real, acreditando que o movimento de apreciação teria continuidade. Esta posição foi responsável por boa parte da atribuição de retornos dos fundos da família Macro. No portfólio de moedas mantivemos uma posição comprada em Euro e vendida no YEN via opções. Esta posição é se beneficia da melhora de percepção de risco na alocação de moedas de G7. De um lado, a pressão sobre o Euro se reduz pela distensão econômica nos países do leste europeu (depois do anúncio do pacote do FMI) e de outro, o YEN serve de *funding* para boa parte dos portfólios globais de moedas.

No mercado de juros, mantivemos a posição aplicada na parte curta da curva de juros brasileira. Apesar da curva ter bastante prêmio, a melhora de percepção de atividade global trouxe um pouco de incerteza com relação à extensão e ao tamanho do ciclo de corte de juros no Brasil. O mercado teve uma boa correção no mês passado e as taxas chegaram a abrir 60bps da mínima. Ainda mantemos posicionamento no mercado de juros, mas entendemos que as maiores oportunidades de curto prazo estão no mercado de câmbio.

Em renda variável, mantivemos alocação mais concentrada nas ações expostas ao ciclo global de crescimento. Ainda mantemos as alocações, pois acreditamos que a percepção de crescimento global de forma mais sincronizada deve se aprofundar nos próximos dois meses, favorecendo a alocação para mercados emergentes.

Estratégia Trading – *Luiz Alberto Marques*

A percepção de que o pior estava ficando para trás foi a principal razão para o bom desempenho dos mercados de câmbio e bolsa em abril. Os Temores de mais quebras no sistema financeiro internacional foram, aos poucos, dando lugar ao impulso advindo da recuperação dos índices de produção industrial, em especial nas economias emergentes, que poderá indicar estabilização do crescimento econômico global.

O Fundo Quest Iporanga 15 FIM obteve resultados positivos em estratégias de compra de "calls" de índice e de compra de "puts" no dólar futuro. Também contribuíram positivamente os "day-trades" e algumas estratégias de curtíssimo prazo de *long short* de ações dos setores de mineração, siderurgia e petróleo. A estratégia perdedora no decorrer do mês ficou por conta das opções de juros (IDI) com delta aplicado no vencimento janeiro/2010 que não se comportaram conforme esperávamos, em função das revisões para cima de expectativa de atividade no Brasil ao longo de 2009.

3. Estratégia Ações - Long Only – Fábio Spinola

O mês de abril foi marcado pela redução do pessimismo que vinha dominando as expectativas dos participantes do mercado. A correção dos preços dos ativos se deu pela melhora dos dados industriais, mas foi potencializada pela posição técnica ainda muito defensiva dos mercados.

Vale destacar que, com exceção da China, o restante do mundo melhora, mas apenas no sentido de reduzir a velocidade da contração econômica. Os dados de demanda e de imóveis nos EUA ainda são frágeis e precisamos de mais tempo para confirmar a sustentabilidade desta melhoria.

O Ibovespa valorizou-se 15,55% em abril. O bom humor do mercado, que tinha começado no mês anterior, ganhou ainda mais força com a divulgação dos ISMs e PMIs, que mostraram melhora da atividade na China (acima de 50, já no terreno de expansão). Os dados deram ainda mais força às commodities e às empresas cíclicas.

A interpretação dessa mudança no cenário macro nos levou a aumentar consideravelmente nossa exposição aos setores cíclicos globais logo no início do mês, enquanto mantivemos o restante dos temas: empresas com itens de baixo valor em detrimento daquelas com tickets elevados, desalavancagem de empresas com endividamento atrelado ao CDI/Selic e empresas com flexibilidade em postergar investimentos (e com possibilidade de obtenção de redução no custo unitário do investimento) em detrimento daquelas provedoras de bens de capital; além das empresas de construção civil que se beneficiariam do pacote de incentivo do governo.

O desempenho do Fundo Quest Ações FIA em abril foi positivo em 13,6%, 1,9% inferior ao IBOVESPA do período. Apesar de termos antecipado corretamente o movimento macro, acreditamos que a melhora no cenário teria impacto mais relevante no segmento industrial e não no de consumo, especialmente na magnitude que ocorreu.

O setor industrial veio apresentando sinais de melhora, com desestocagem na cadeia. Este foi o racional para elevar a exposição aos cíclicos globais. Do lado do consumo, porém, a renda continua em queda, a inadimplência em alta e o prazo dos financiamentos encurtados, o que diminui a capacidade de compra para bens de tickets elevados. Esta dinâmica não nos motivou a ter posições mais significativas em cíclicos domésticos. Por outro lado, a desinflação de alimentos tem aumentado significativamente o poder de compra da baixa renda e, por este motivo, priorizamos tickets baixos como Lojas Americanas e AmBev, duas das maiores contribuições positivas no mês.

O desempenho de NET foi aquém do esperado no mês, em função da polêmica decisão da Anatel de proibir a cobrança do ponto adicional. Esta decisão deixou em segundo plano o excelente resultado operacional da companhia, apresentando crescimento da ordem de 30% a despeito da desaceleração econômica. Acreditamos que, mesmo sem a cobrança do ponto extra, a empresa continuará apresentando forte crescimento nos principais segmentos de atuação, banda larga e TV por assinatura, em adição ao sólido balanço e *valuation* atraente.

Outro setor que apresentou ótimo desempenho foi construção civil. Conforme mencionamos na carta de fevereiro, acreditávamos que o pacote imobiliário promoveria mudanças significativas na dinâmica do setor, com foco para a baixa renda. Este pacote foi anunciado no fim de março e entrou em operação no dia 13 de abril. Apesar de não acreditarmos na completa execução de 1 milhão de novas unidades, continuamos a acreditar que a execução de parte deste pacote seria relevante para as empresas focadas em baixa renda e que este potencial não estava precificado nas ações. Posicionamo-nos em empresas já posicionadas no perfil do pacote, com bom *management* e relacionamento com a Caixa Econômica Federal.

Dentro do universo dos cíclicos globais, nossas maiores posições estavam centradas em siderurgia e mineração em detrimento de petróleo, onde continuamos com posição concentrada em OGX.

Entre as instituições financeiras, nosso principal acerto foi a posição em BVMF. Os fundamentos da empresa continuam intactos, com o crescimento dos fundos quantitativos dando suporte aos volumes negociados. Além disso, acreditamos que o melhor ambiente macro impactará positivamente nos volumes negociados. Por

outro lado, nosso resultado no setor foi prejudicado por Banco do Brasil, em função da ingerência política na troca do Presidente do Banco. Esta manobra inesperada fez o mercado demandar um desconto ainda maior do Banco do Brasil em relação ao Itaú e ao Bradesco.

4. Estratégia Ações - Long & Short – Fábio Spinola

Os fundos Quest Long Short (LS) e Quest Equity Hedge (EH) apresentaram desempenho de 0,34% e 0,42%, acumulando rentabilidade no ano de 111,2% e 136,5% do CDI, respectivamente. Os destaques positivos foram as posições em siderurgia, OGX, BVMF e consumo (tickets baixos como Lojas Americanas e AMBEV) e construção civil. Do lado negativo, nossa posição vendida em papel e celulose e em CCR, além da pouca exposição em small caps.

Conforme comentado na Carta Long Only, iniciamos o mês mantendo os mesmos temas de investimento, e aumentando a participação nos cíclicos globais. Focamos em siderurgia e mineração por acreditarmos que seria a melhor maneira de rentabilizar num cenário de recuperação do ciclo industrial global. No setor de petróleo, continuamos posicionados em OGX em detrimento de Petrobras.

Também mencionamos acima, no capítulo da Estratégia Long Only, o bom desempenho e o racional que justifica nossas posições em construção civil e BVMF e o mau desempenho de Banco do Brasil.

Porém, apesar da boa rentabilidade obtida com os setores de siderurgia, mineração e petróleo sofremos bastante com a posição vendida em papel e celulose (principalmente via o short do índice futuro) que teve performance forte no mês. As ações da VCP apresentaram alta de 70% no mês, levando a reboque as demais empresas do setor. Acreditamos que o mesmo fenômeno que observamos no mercado de minério de ferro (a China substituindo o suprimento interno, caro e de baixa qualidade por importações baratas e de maior qualidade) pode estar ocorrendo com celulose. Com o preço médio ao redor de \$350/ton, a celulose produzida na China torna-se pouco competitiva. Este consumo deverá ser suprido pelo Brasil e Chile, que tem *cash costs* suficientemente baixos para obter rentabilidade (pequena) aos preços atuais. Se reduz o risco de volume, mas caem os preços médios (por deterioração de mix). A dúvida que persiste é se o aumento das importações chinesas será persistente ou se foi apenas um processo de recomposição de estoques.

Apesar da melhora do mercado de celulose, acreditamos que a VCP está cara, mesmo quando consideramos recuperação significativa do preço da celulose e a absorção da totalidade das sinergias da aquisição da Aracruz. A empresa negocia a múltiplos EV/EBITDA e P/E elevadíssimos (tanto para 2009, como para 2010), além de apresentar altos níveis de alavancagem. Para justificar os múltiplos de mercado, seria necessário que o preço médio da celulose subisse 50% em 2010, cenário que consideramos improvável.

Ao lado de papel e celulose, outro destaque negativo foi nossa posição vendida em CCR. Acreditávamos que com a inflexão do cenário macro, temas mais agressivos teriam performance superiores aos temas defensivos (que acreditamos ser o caso da CCR). Porém a expectativa de elevação do tráfego teve impacto positivo no preço da ação.

No Fundo Quest Equity Hedge FIM, mantivemos exposição direcional comprada em diversos momentos do mês (em até 5% do patrimônio), o que possibilitou ao Fundo apresentar rendimento superior ao do Fundo Quest Long Short 30 FIM.

Atribuição de Performance – Abril de 2009

Quest 1 FIM	
Bolsa	0,04%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,39%
Outras moedas	-0,16%
Outros ativos ex-Brasil	0,06%
Inflação Brasil	0,01%
Juros Brasil	-0,08%
Quest Quant Master FIM	0,07%
Caixa	0,77%
Despesas	-0,02%
Custos	-0,13%
Rentabilidade Líquida	0,94%

Quest 30 FIM	
Bolsa	0,03%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,61%
Outras moedas	-0,23%
Outros ativos ex-Brasil	0,10%
Inflação Brasil	0,08%
Juros Brasil	-0,13%
Quest Quant Master FIM	0,07%
Caixa	0,71%
Despesas	-0,04%
Custos	-0,17%
Rentabilidade Líquida	1,02%

Quest Macro 30 FIM	
Bolsa	0,03%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,67%
Outras moedas	-0,31%
Outros ativos ex-Brasil	0,10%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	-0,16%
Quest Quant Master FIM	0,08%
Caixa	0,79%
Despesas	-0,05%
Custos	-0,16%
Rentabilidade Líquida	0,98%

Quest 90 FIM	
Bolsa	1,16%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	2,12%
Outras moedas	-1,04%
Outros ativos ex-Brasil	0,28%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	-0,50%
Quest Quant Master FIM	0,10%
Caixa	0,62%
Despesas	-0,14%
Custos	-0,18%
Rentabilidade Líquida	2,42%

Quest Institucional FIM	
Bolsa	0,21%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,45%
Outras moedas	0,00%
Outros ativos ex-Brasil	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	-0,13%
Caixa	0,78%
Despesas	-0,03%
Custos	-0,16%
Rentabilidade Líquida	1,12%

Quest Iporanga 15 FIM	
Bolsa	0,25%
Dólar	0,13%
Outras Moedas	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	-0,09%
Caixa	0,83%
Despesas	-0,08%
Custos	-0,13%
Rentabilidade Líquida	0,91%

Itens que compõem Despesas: corretagem, taxas (exceto taxas referidas em custo), cartório, impressos e demais despesas; e Custos: taxas administração, performance e custódia.

5. Histórico de Performance

Quest 1 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2004	6,65%	2,13%	1,15%	1,23%	1,77%	0,86%	1,06%	1,38%	1,45%	0,96%	1,53%	1,75%	24,11%	149,04%
2005	1,34%	1,82%	1,01%	1,18%	1,76%	1,15%	1,23%	1,35%	1,69%	1,14%	1,78%	1,88%	18,78%	98,87%
2006	3,55%	3,06%	0,50%	2,54%	-1,09%	1,75%	1,53%	2,10%	1,00%	1,76%	1,55%	1,97%	22,11%	146,97%
2007	0,98%	0,88%	1,37%	2,76%	2,54%	0,43%	1,01%	-0,50%	1,41%	2,15%	-0,06%	-0,15%	13,54%	114,48%
2008	-0,25%	0,35%	-2,52%	1,56%	1,26%	-0,73%	-0,19%	0,52%	1,25%	1,20%	1,15%	1,62%	5,26%	42,54%
2009	1,16%	0,89%	1,49%	0,94%									4,56%	121,24%
Acum. Desde 2004													124,94%	116,37%
12 meses													11,07%	87,43%
Acum. Desde 2004														
Atualizado em mai-2009														
Quest 30 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2004										0,71%	2,90%	2,50%	6,22%	191,44%
2005	1,34%	2,83%	0,62%	0,87%	2,19%	0,48%	0,88%	1,08%	2,14%	0,84%	2,83%	2,55%	20,27%	106,71%
2006	5,78%	4,49%	-0,27%	3,94%	-3,04%	2,37%	2,01%	3,01%	1,09%	2,47%	2,05%	2,89%	29,97%	199,22%
2007	1,06%	1,02%	1,76%	4,53%	4,09%	-0,10%	1,20%	-2,14%	2,23%	3,57%	-0,80%	-0,69%	16,65%	140,85%
2008	-1,27%	0,20%	-5,32%	1,61%	1,57%	-2,18%	-0,48%	0,48%	1,31%	1,43%	1,28%	1,63%	0,00%	n.a.
2009	1,28%	0,98%	1,96%	1,02%									5,34%	142,04%
Acum. Início													104,03%	123,42%
12 meses													10,69%	84,49%
Início: 19/10/2004														
Atualizado em mai-2009														
Quest Macro 30 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007										2,35%	-0,46%	-0,78%	1,10%	51,95%
2008	-0,35%	-0,58%	-3,33%	1,43%	1,46%	-1,38%	0,25%	0,65%	1,34%	1,82%	1,20%	1,45%	3,91%	31,60%
2009	1,21%	1,01%	1,97%	0,98%									5,26%	139,85%
Acum. Início													10,58%	55,49%
12 meses													12,59%	99,50%
Início do Fundo em: 17/10/2008														
Atualizado em mai-2009														
Quest 90 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007							0,30%	-1,08%	3,51%	4,96%	-1,04%	-1,02%	5,58%	113,46%
2008	-1,69%	-0,10%	-8,07%	2,10%	1,88%	-2,63%	0,41%	0,56%	1,71%	3,93%	2,08%	2,89%	2,52%	20,41%
2009	2,36%	1,46%	5,13%	2,42%									11,83%	314,48%
Acum. Início													21,06%	94,28%
12 meses													24,38%	192,61%
Início do Fundo em: 17/07/2007														
Atualizado em mai-2009														
Quest Institucional FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2005					2,77%	0,65%	1,15%	1,52%	1,70%	0,57%	3,05%	2,58%	14,85%	118,17%
2006	6,29%	4,47%	-0,11%	3,76%	-3,45%	2,46%	1,70%	2,55%	1,06%	2,59%	1,91%	2,30%	28,34%	188,44%
2007	1,24%	0,64%	1,68%	4,09%	3,42%	0,61%	1,52%	-2,13%	2,20%	3,59%	-0,74%	-0,46%	16,61%	140,48%
2008	-0,35%	1,76%	-3,12%	1,80%	2,00%	-0,07%	0,30%	0,88%	1,51%	1,40%	1,47%	1,77%	9,65%	78,02%
2009	1,38%	1,01%	1,84%	1,12%									5,46%	145,04%
Acum. Início													98,77%	143,46%
12 meses													15,62%	123,42%
Início do Fundo em: 02/05/2005														
Atualizado em mai-2009														
Quest Ações FIA - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	lbov.*
2005						0,98%	1,32%	7,34%	9,82%	-1,19%	10,15%	6,85%	40,25%	28,93%
2006	9,34%	7,80%	-1,17%	19,53%	-6,44%	-1,43%	1,58%	2,44%	1,89%	8,25%	6,41%	9,84%	72,26%	32,93%
2007	2,22%	3,53%	4,45%	8,09%	7,92%	3,62%	4,80%	0,21%	9,20%	9,80%	-1,84%	3,10%	70,25%	43,65%
2008	-9,75%	8,24%	-8,97%	8,64%	10,37%	-4,70%	-6,73%	-7,22%	-11,08%	-13,95%	2,56%	5,59%	-27,15%	-41,22%
2009	2,21%	-1,94%	9,13%	13,58%									24,23%	25,94%
Acum. Início													272,24%	82,25%
12 meses													-6,31%	-30,32%
Início do fundo: 01/06/2005														
Atualizado em mai-2009														
Quest Long Short 30 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007	2,08%	4,86%	1,24%	2,19%	2,65%	1,63%	3,73%	1,00%	0,72%	2,75%	0,58%	2,18%	28,74%	243,08%
cdi	1,08%	0,87%	1,05%	0,94%	1,02%	0,90%	0,97%	0,99%	0,80%	0,92%	0,84%	0,84%	11,82%	71,09%
2008	-0,70%	1,09%	-1,93%	1,16%	1,66%	1,11%	-0,08%	-0,20%	1,70%	1,44%	1,76%	1,51%	8,79%	111,22%
cdi	0,92%	0,80%	0,84%	0,90%	0,87%	0,95%	1,06%	1,01%	1,10%	1,17%	1,00%	1,11%	12,37%	111,22%
2009	0,99%	0,00%	1,85%	0,34%									4,18%	111,22%
cdi	1,05%	0,85%	0,97%	0,84%									3,76%	111,22%
Acum. Início													46,07%	164,80%
12 meses													13,81%	109,14%
Início do Fundo: 28/12/2006														
Atualizado em mai-2009														
Quest Equity Hedge FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007													2,87%	342,31%
cdi													0,84%	342,31%
2008	0,77%	1,56%	-2,61%	1,44%	1,97%	1,36%	-0,36%	-0,52%	2,75%	2,86%	2,28%		14,13%	114,27%
cdi	0,92%	0,80%	0,84%	0,90%	0,87%	0,95%	1,06%	1,01%	1,10%	1,17%	1,00%	1,11%	12,37%	114,27%
2009	1,28%	0,81%	2,53%	0,42%									5,13%	136,46%
cdi	1,05%	0,85%	0,97%	0,84%									3,76%	136,46%
Acum. Início													23,44%	144,08%
12 meses													18,68%	114,80%
Início do Fundo: 30/11/2007														
Atualizado em mai-2009														
Quest Iporanga 15 FIM - Histórico de Rentabilidades														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007													1,30%	114,61%
2008	0,35%	1,22%	1,19%	1,86%	1,14%	0,67%	1,95%	1,02%	1,08%	1,29%	0,31%	0,99%	15,15%	122,50%
2009	1,23%	0,81%	1,15%	0,91%									4,16%	110,45%
Acum. Início													21,49%	119,96%
12 meses													14,55%	114,97%
Início do fundo: 21/11/2007														
Atualizado em mai-2009														

Para mais informações entrar em contato com:

Fone: 55 11 3526-2250 email: comercial@questinvest.com.br

As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A QUEST não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A Quest Investimentos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Todos os fundos de investimento geridos pela Quest Investimentos Ltda. utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Nenhum fundo conta com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Para avaliação da performance do fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com a administradora dos fundos da Quest Investimentos Ltda.